



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

FLÁVIO ROGÉRIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS NA MÍDIA ESCRITA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA

Campina Grande-PB

2016

FLÁVIO ROGÉRIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS NA MÍDIA ESCRITA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras pela U.E.P.B., na área
de Língua Portuguesa, sob a orientação do
Prof. Dr. Roberto da Silva Ribeiro.

Campina Grande-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237n Santos, Flávio Rogério dos
Neologismos na mídia escrita de divulgação científica
[manuscrito] / Flávio Rogério dos Santos. - 2016.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Roberto da Silva Ribeiro,
Departamento de Letras e Artes".

1. Mídia escrita 2. Neologismo. 3. Morfologia. 4. Semântica
5. Sintaxe. I. Título.

21. ed. CDD 410

FLÁVIO ROGÉRIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS NA MÍDIA ESCRITA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA

Aprovado em 11 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

Roberto da Silva Ribeiro

Nota: 8,0

Prof. Dr. Roberto da Silva Ribeiro- UEPB

(Orientador)

Simone Dália de Gusmão Aranha

Nota: 8,0

Prof^a. Dr^a. Simone Dália de Gusmão Aranha- UEPB

(1^a Examinadora)

Senízia Cordeiro de Sousa Ramos

Nota: 8,0

Prof^a. Ms. Senízia Cordeiro de Sousa Ramos -UEPB

(2^a Examinadora)

Média: 8,0

Abreviaturas usadas neste artigo

I.E.: Info Exame

M.E.: Mundo Estranho

Sub.: Substantivo

SUPER.: Superinteressante

Sumário

1.0	Introdução.....	7
1.2	Metodologia.....	8
2.0	Definição dos afixos , conforme Bechara(2009)e Kehdi(2007).....	9
2.1	A parassíntese ou circunfixação, de acordo com Basílio(2007)e Bechara(2009).....	9
2.2	Os mais importantes processos de formação de palavras, de acordo com Basílio(2007),Bechara(2009),Carone(2006)e Monteiro(2002).....	10
2.2.1	A derivação.....	10
2.2.2	A composição.....	11
2.2.3	Demais processos de formação de palavras,de acordo com Bechara(2009)e Monteiro(2002).....	13
3.0	Definição para neologia e os tipos de neologismos,segundo Carvalho(2008).....	15
3.1	Empréstimos linguísticos.....	16
3.2	Fases de implantação dos neologismos.....	16
4.0	Análise do <i>corpus</i>	17
5.0	Conclusão.....	24
	Referências.....	25
	Tabela.....	27

Resumo

As línguas vivas estão continuamente a renovar-se, e conhecer as formas pelas quais se dão essas mudanças é a meta deste Artigo, analisar as inovações lexicais ocorrentes nas revistas de divulgação científica Info Exame, Mundo Estranho e Superinteressante, todas publicadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2014. A base teórica desta pesquisa está fundamentada em textos de Alves, Basílio, Bechara e outros autores. São apresentados os principais afixos, os mais importantes processos de formação de palavras de acordo com linguistas e gramáticos, é descrito o trajeto do neologismo desde a sua criação até a sua desneologização, e a análise morfológica, semântica e sintática do *corpus* é realizada. A maioria das palavras é formada por uma base e um ou mais afixos, no entanto, nem sempre a formação ocorre assim, como poderá ser constatado através da leitura deste artigo científico, e poderá ser observado que os neologismos não podem ser analisados somente por um critério de sentido, formal ou funcional, mas que os critérios devem, obrigatoriamente, serem empregados conjuntamente para uma análise completa. A importância desta pesquisa está no fato de que trabalhos científicos que abordem o fenômeno da neologia são raros, e menos frequentes ainda são aqueles trabalhos centrados na ocorrência dos neologismos na mídia escrita. Considerando isto, o autor espera contribuir por meio desta pesquisa, para preencher a lacuna existente em relação ao assunto abordado neste artigo científico.

Palavras-chave: Mídia escrita. Neologismos . Morfologia. Semântica . Sintaxe .

Neologismos na mídia impressa de divulgação científica

1.1 Introdução

Todas as línguas vivas têm a característica de gerar ou de incorporar novos vocábulos, conforme Bergo (2001, p.48) e Coutinho (2005, p.215). Os estrangeirismos, um exemplo de neologismo, são amplamente difundidos por meios de comunicação de massa e refletem a cultura de um país de economia e o poderio militar hegemônicos. No século XIX a Inglaterra era a superpotência, mas na capital federal brasileira de então – a cidade do Rio de Janeiro – de acordo com Ilari (2008, p.75) circulavam muitos galicismos entre as classes sociais mais abastadas, graças à influência da cultura francesa e seus escritores e/ou cientistas, como Mallarmé, Baudelaire, Comte, Henri Bergson e outros. A partir do século XX, até os dias atuais, o poder predominante no mundo é representado pelos Estados Unidos da América e, por esta razão, são centenas de vocábulos ingleses (ELIA, 2002, p.73) que já fazem parte do léxico do Brasil, e todos os dias são veiculados pela mídia vários outros. Se estes serão também absorvidos pelo léxico, somente com o passar do tempo se saberá. Diante de uma invenção tecnológica ou de uma descoberta científica, que representam as mais produtivas origens de neologismos, ou mesmo pela progressão das artes (BECHARA, 2004, p.74), os inventores/descobridores sentem a necessidade de nomearem as suas respectivas inovações tecnológicas/científicas ou artísticas. Este é um exemplo de surgimento de um novo vocábulo (BASÍLIO, 2008, p.9).

Este estudo surgiu a partir da constatação do autor de que atualmente existem raras publicações científicas que abordem o tema de criações lexicais, e mais raros ainda são aqueles trabalhos que analisam o fenômeno da neologia na mídia impressa de divulgação científica. Assim sendo, ao escrever este artigo, o pesquisador espera oferecer sua contribuição para preencher a lacuna de textos científicos que abordem este assunto. Tal escassez de bibliografia especializada foi sentida no decorrer deste estudo, cujo *corpus* é constituído por textos de revistas de divulgação científica que apresentam criações lexicais: Superinteressante, Info Exame e Mundo Estranho.

As questões que incentivaram esta pesquisa foram as seguintes: de que forma as novas criações lexicais são formadas, se por derivação, se por composição ou se por ambos os processos?. Existe a prevalência de um processo, em particular? Na fundamentação teórica deste artigo científico foram empregados textos de Alves(2007), Basílio(2007), Bechara(2004,2009), Bergo(2001), Carvalho(2004), Carone(2006), Coutinho(2005), Elia(2002), Ferreira(2001), Ilari(2008), Kehdi(2007) e Monteiro(2002).

1.2 Metodologia

Optou-se, neste artigo, por uma pesquisa de *corpus* caracterizada por uma análise fundamentada na Morfologia, na Semântica e na Sintaxe, dos neologismos registrados nos textos das revistas de divulgação científica Info Exame(jan,fev,2014), Superinteressante(jan,fev,2014), Mundo Estranho (jan,fev.), doravante, respectivamente, I.E. (337,338), SUPER (328,329), M.E.(148,149).

Esta pesquisa é centrada na perspectiva sincrônica, e o estudo dos dados levantados nas citadas revistas é feito não somente a partir de uma visão gramatical da neologia, com uma mera conceituação, mas, sobretudo, por uma abordagem linguística.

A análise dos dados foi organizada de acordo com as ocorrências, e estas são estudadas em uma alínea específica, conforme a característica do neologismo. Assim, na alínea “a”(p.20) são apresentadas e analisadas as inovações lexicais formadas por abreviatura, na alínea “b”(p.21) abordam-se os neologismos formados por composição, e assim por diante.

Como instrumento de exclusão da ocorrência de neologia, foram escolhidas as plataformas digitais (dicionários on-line) Michaelis (<http://www.michaelis.oul.com.br>) e Priberam (<http://www.priberam.pt>). Estas ferramentas foram escolhidas por serem mais frequentemente atualizadas, em relação aos dicionários publicados, por exemplo, há um ano.

Os vocábulos/expressões neológicas colhidos das revistas e constantes neste estudo estão devidamente inseridos em um contexto, para melhor compreensão e, desta forma, evitem-se esclarecimentos posteriores.

2. Definição dos afixos, conforme Bechara(2009)e Kehdi(2007)

Os afixos servem para que se formem novas palavras no léxico, a partir de uma base(BECHARA,2009,p.338).Bechara(*loc. cit.*)e Kehdi(2007,p.27,28)separam os afixos em *prefixos* e *suffixos*.Para estes autores,o elemento irreduzível da palavra é chamado de base(BECHARA,2009,p.338)ou de raiz(KEHDI,2007,p.27).De acordo com Bechara,os sufixos ligam-se ao final das bases e por esta razão são chamados de formas presas(p.338).Essa ligação resulta na formação de uma nova palavra. Comumente, esta adição de sufixo modifica a categoria original. Exemplos:pirata(sub.), pirateado(adjetivo);robusto(adjetivo),robustez(sub.).

O sufixo pode mudar a palavra e esta permanecer na categoria original (*loc.cit.*), como são exemplos:rocha(sub.),rochedo(sub.);xepa(sub.),xepeiro(sub.).

Os prefixos, por sua vez, ligam-se à base, antepondo-se a esta. Bechara(*loc. cit.*) afirma que os prefixos têm uma importância maior semanticamente do que morfológicamente falando,diferentemente dos sufixos.Devido a esta importância semântica,os prefixos podem ocorrer como formas livres,ou seja, independentemente de ligar-se ou não à uma base(BECHARA,2009,p.338;KEHDI,2007,p.28),bem como não influenciam na alteração da categoria da base à qual está ligada.Exemplos de permanência da base original:por(verbo),repor(verbo);conceito(sub.),preconceito(sub.).

Bechara (*op. cit.*,p.342) alerta para a ocorrência e relevância dos constituintes imediatos para uma análise morfológica bem feita.Esses constituintes imediatos são o radical secundário(elemento interno),se ocorrer,e os elementos externos,que são as desinências, sufixos e prefixos.

2.1 A parassíntese ou circunfixação, de acordo com Basílio(2007)e Bechara(2009)

Conforme Basílio(2007,p.48)e Bechara(2009,p.343),não é correto afirmar-se que ocorre parassíntese simplesmente porque um sufixo e um prefixo ligam-se à uma base concomitantemente.Para reconhecer-se uma formação parassintética, Basílio(2007,p.49) propõe verificar se no caso de se subtrair um dos afixos e o resultado for uma palavra da língua, estará descartada a circunfixação. No entanto, reconhece a parassíntese como um processo complicado de ser identificado, não apenas do ponto de vista morfológico como também do semântico,e ambas – morfologia e semântica - devem ser empregadas em uma análise(Basílio,p.50-52). Bechara(2009,p.343)afirma que a parassíntese não é dos mais importantes processos de formação de palavras, e fornece uma pequena lista

dos afixos mais frequentes na circunfixação: prefixos es-, a-, en- ; sufixos:-ear,-ejar, -ecer, -izar .

2.2 Os mais importantes processos de formação de palavras, segundo Basílio(2007),Bechara(2009),Carone(2006)e Monteiro(2002)

Dois processos se destacam na formação de palavras: a derivação e a composição . Existem os processos que não são muito produtivos, que serão abordados mais adiante, neste artigo.

2.2.1 A derivação

A derivação ocorre quando se formam palavras a partir de outras já existentes, com o acréscimo de afixos(BASÍLIO,2007,p.32,BECHARA,2009,p.357).Carone afirma que a derivação ocorre somente com uma base,à qual se ligam os afixos.Nada impede que dois prefixos e dois sufixos se unam à uma mesma base,e cita o exemplo de *superdesmobilização*. Cita alguns afixos(CARONE,2006,p.38-40):-inho,-inha,-ão,etc.

Basílio(2007,p.30)diz que a palavra derivada é formada por uma base e um afixo, citando exemplos de afixos(*loc.cit*,p.32),como -ada, -inho. Conforme a autora, o sufixo -inho apresenta grande produtividade, bem como -ista e -eiro e os prefixos des- e re- .

Carone(2006,p.41)e Basílio(2007,p.23,33)reconhecem que a derivação não pode ser abordada simplesmente pela morfologia,mas que a morfologia deve ser empregada conjuntamente com a semântica,posição adotada também por Bechara (2009,p.357),sobretudo em relação à derivação prefixal.

Bechara (2009,p.357),Basílio(2007,p.32)e Carone(2006,p.39)dividem a derivação em sufixal e prefixal. Porém, Bechara (*op. cit.*) é bem mais abrangente do que as autoras citadas, sobretudo pela natureza de sua obra em questão: uma gramática. Desta forma, Bechara traz uma grande lista de afixos latinos e gregos, juntamente a vários exemplos. Serão apresentados aqui somente os prefixos e sufixos com as suas respectivas significações.

Bechara (*op. cit*, p.358) apresenta os sufixos mais importantes na formação de substantivos para nomear agente, instrumento e lugar:-tor,-dor,-sor, -or, -nte, -ista,-eira, -eiro,-ária, -ário.

Para esse autor, os sufixos usados para constituir nomes de ação ou o seu resultado, estado, qualidade, analogia, composição, instrumento, lugar:-ção,-são,-mento,-ura,-dura,-tura,-ança,-ancia,-ença,-encia,-ata, -ada,-ida,-agem,-ário. Todos estes sufixos citados são derivados de verbos (*idem*, p.358).

Os sufixos derivados de substantivos, ainda segundo Bechara(2009,p.359)são os seguintes:-ada,-ura,-astro,-estre,-ato,-aço,-cínio. Os derivados de adjetivos são:-ismo,-tude,-dão,-ura,-eza,-ez,-ácia,-dade,etc. Para exprimir lugar, meio, instrumento, usam-se: -douro,-doura,-tério,-tório,-aria,-eria,-al,-edo,-eira,-io,-ama,-ame,-ume,-agem,-ada,-aço (*idem, ibidem*).Para exprimir causa geradora ou lugar onde está ou se fabrica a coisa significada pela palavra original:-ário,-eiro,-aria. São empregados para constituir gentílicos: -aco,-ano,-ão,-ense,-ês,-enho,-eno,-éu,-engo,-ista,-ol,-oto,-ato,-ino,-eiro,-eta , -aico.Para ele ,são utilizados para constituir nomes de filosofias,doutrinas ou modo de pensar,bem como nomear os seus seguidores: -ismo,-ista, -ano(*op.cit.*,p.360).Os sufixos empregados para constituir nomes técnicos ou científicos são: -ite,-ema,-oso, -ico, -ato, -eto,-ito,-ênio, -ilio,-ina, -ita, -ito(*idem*,p.361). Na opinião desse autor, (*op.cit.*,p.362,363) os sufixos aumentativos servem para depreciar: -ão,-zão, -uça, -ola, -orra,-eirão.Os diminutivos servem para expressar carinho:-inho,-inha,-zinho,-zinha,ou mesmo depreciar, tais quais alguns aumentativos: -ota , -ote , -ucho,-eco,-ebre.

Os mais importantes sufixos usados para se constituir adjetivos são:-udo,-ício,-ário,-esco,-ático,etc. Os mais produtivos sufixos empregados para constituir verbos são: -iz(ar),-ej(ar),-ec(er) (BECHARA,2009,p.364).

Quanto aos prefixos, Bechara(2009,p.365)observa que os prefixos latinos podem ter os mesmos significados que os prefixos gregos,porém há que se observar o seu emprego.Cita,como exemplos,periferia e circunferência.

Alguns prefixos latinos e gregos são apresentados a seguir, conforme Bechara (2009):Ab-,abs-(afastar,separar);ad-,a-(aproximar),bis-,bi-,bin-(dois),circum-,circu-,com-con-,co-,cor-,dis(s)-,de(s)-,di(s)-,ex-,es-,e-,extra-,etc.(*idem*,p.366,367).

Prefixos e elementos gregos:a-,an-,di-,dis-(dificuldade),ec-,ex-,exo-,ecto-,etc. Quanto à nomenclatura derivação imprópria,Basílio(2007,p.66)entende que o processo de passagem de uma palavra de determinada classe gramatical para outra classe, seja mais apropriadamente chamado de conversão.

2.2.2 A composição

De acordo com Monteiro (2002,p.183) , a composição caracteriza-se pela união de um semantema a outro(s).Estes semantemas, chamados de bases, por Basílio(2007,p.33) prescindem de afixos . De acordo com Bechara (2009,p.355),o processo de composição de palavras é o fenômeno de união sempre e somente entre dois radicais para a formação de uma nova palavra com significado exclusivo e permanente. Basílio (2007,p.34) ,Bechara (2009,p.355,356) e Monteiro(2002,p.185) afirmam que a composição é mais um fenômeno sintático do que semântico,sendo esta a mesma opinião de Carone (2006,p.37,38).

Diferentemente da derivação,a composição possui autonomia semântica,por ser constituída por duas ou mais palavras(BECHARA,2009,p.355,356).Conforme

Basílio(2007,p.34),cada uma das palavras possuem o seu significado particular,mas quando formam uma composição adquirem uma nova semântica.Exemplos:guarda (substantivo)designa uma pessoa incumbida de vigiar algo/alguém.Porém,existe o verbo *guardar*,flexionado na terceira pessoa do singular:ele/ela *guarda*.Evidentemente,em uma análise,é obrigatório observar-se a **função** da palavra em apreço.A palavra composta *guarda-chuva* designa o dispositivo dotado de hastes em uma armação metálica,revestida por um tecido impermeável para proteger(-se)das intempéries(FERREIRA,2001,p.356).*Chuva* é a forma coloquial para *precipitação pluviométrica*.

Cabeça: parte superior do corpo humano,onde estão os órgãos como os que constituem o encéfalo e os sentidos(visão,audição,tato, e outros).Indivíduo de intelecto elevado e/ou bem instruído(FERREIRA,2001,p.114).

Dura: que/quem é rígido, intransigente, obstinado. Juntando-se *cabeça* e *dura*: *cabeça-dura*: indivíduo obstinado, de pouca inteligência(FERREIRA,2001,p.115).Vê-se,

claramente, que o sentido(significado)de *cabeça* foi totalmente modificado,de um aspecto positivo para um aspecto pejorativo, quando esta palavra uniu-se à *dura* em uma composição. Por outro lado, a inversão das bases destes exemplos é semanticamente impraticável :

**Chuva-guarda*

**Dura-cabeça*

A composição, segundo Bechara(2009,p.355)pode ser formada por:

- a) substantivo com substantivo,por meio de coordenação. Situação rara, quando o determinante antecede o determinado .Exemplos: *papel-moeda, cabeça-dura* etc . Mais comumente, quando o determinante é colocado após o determinado: *cidade-dormitório, couve-flor* etc .Ainda de acordo com Bechara(*op.cit.*, p.356), a composição pode ser formada por subordinação, quando um determinante está subordinado a um determinado . Exemplos : *pontapé , porco-espinho* etc.
- b) adjetivo com adjetivo: *franco-brasileiro,tupi-guarani, boas-novas, surdo-mudo* etc.;
- c) pronome com substantivo: *Vossa Excelência, Nosso Senhor* etc .;
- d) numeral com substantivo: *primeiro-tenente, segunda-feira* etc. ;
- e) advérbio com substantivo, com adjetivo ou com verbo: *sempre-viva, além-mar* etc. ;
- f) verbo com substantivo: *guarda-roupa, pára-raio* etc.;
- g) verbo com verbo ou verbo com conjunção mais verbo: *leva e traz ,vai e vem* etc;
- h) verbo com advérbio: *pisa-mansinho* etc .

Conforme Basílio (2007,p.33),na composição substantivo com substantivo,a primeira palavra exerce o papel de núcleo da composição e a segunda palavra

desempenha a função de modificador, especificador ou qualificador. Exemplos: *salário-família, decreto-lei*. Nas formações substantivo com adjetivo o núcleo é o substantivo e o modificador é o adjetivo, sem importar a posição em que ocorrem (*idem*, p.34). Exemplos: *batata-doce, campo-sujo, mandioca-mansa* etc.

As bases presas também formam composições (BASÍLIO, 2007, p.39,40), essas composições ocorrem nos meios da Ciência e da Tecnologia, sendo formações estritamente descritivas. Nas composições de bases presas, portanto, utilizam-se termos formais, como: agricultura e sociolinguística, ao contrário da composição de bases livres. Estas últimas, com numerosas metáforas, como *beija-flor, couve-flor, olho-de-sogra* etc.

Quanto à aglutinação e à justaposição, Monteiro (2002, p.188,189) afirma que ambos são processos fonológicos. Assim sendo, como esta pesquisa encontra-se pautada na Morfologia, na Semântica e na Sintaxe, a Fonologia não será utilizada na análise do *corpus* deste artigo, mesmo por serem muito dificilmente encontrados neologismos fonológicos (CARVALHO, 2008, p.195).

2.2.3 Demais processos de formação de palavras, de acordo com Bechara (2009) e Monteiro (2002)

Os outros processos de formação de palavras, além da derivação e da composição, também são muito empregados no dia a dia dos usuários da língua, seja na oralidade, seja na escrita. Bechara (2009) apresenta-os: abreviação, intensificação, combinação e reduplicação.

A abreviação ocorre quando se utiliza apenas uma parte da palavra. Amplamente usada tanto na linguagem coloquial quanto na linguagem culta. Exemplo: U.E.P.B. = *Universidade Estadual da Paraíba*; F.G.V. = *Fundação Getúlio Vargas*; extra = por extraordinário; inox = inoxidável etc.

A reduplicação caracteriza-se pela repetição de uma vogal ou de uma consoante com o objetivo, muitas vezes, de imitar um som: *cri-cri; pingue-pongue* etc.

Conforme Bechara (*op.cit.*, p.372) a combinação é um tipo particular de composição, resultado da fusão de uma parte de duas diferentes palavras, geralmente são usadas em uma linguagem descontraída. Exemplos: *imprevisto+empecilho=imprevilho*; *Malluf+mafioso=mallufioso* etc.

A intensificação é a ocorrência rara de se tornar mais intensa ou com ênfase semântica uma palavra preexistente por meio de sufixos, geralmente –izar: *agilizar* por agir; *obstaculizar* por obstar; *culpabilizar* por culpar etc.

O hibridismo ocorre quando duas palavras de dois idiomas diferentes se unem para formar outra palavra. Os hibridismos formados pela união de um elemento grego com outro latino ou românico são os mais corriqueiros: tele(grego)+visão (latino)=televisão; *bureau*(francês)+cracia (grego)=burocracia etc. Segundo Bechara (*op.cit.*,p.372), a língua portuguesa constitui hibridismos facilmente com elementos de outros idiomas que estão totalmente integrados ao idioma, considerados por muitos usuários como elementos autóctones. Dessa forma, elementos como filo, tele, auto e sufixos como -ista, -ismo e -ico unem-se a elementos de qualquer origem. Exemplos: russófilo, russofobia, caiporismo etc.

Os processos de formação de palavras apresentados por Monteiro (2002, p.191-200) são os mesmos processos apresentados por Bechara (2009). Para Monteiro, a recomposição é um tipo de composição, com uma particularidade: é um processo construtor de palavras no qual somente uma parte do composto equivale pela totalidade, unindo-se, posteriormente, a outra base, gerando uma nova composição. Assim, auto+móvel=automóvel; auto+pista=autopista; auto+estrada=auto-estrada etc.

Na braquissmia, utiliza-se uma parte da palavra ao invés de usá-la em sua totalidade, suprimindo morfemas, a exemplo da derivação e da composição, sendo que o elemento que sobra tem valor semântico pela totalidade original. Não se deve confundir a braquissmia com a abreviatura (MONTEIRO, 2002, p.192). Na braquissmia, a supressão de elementos pode ser inicial (aférese), medial (síncope) ou terminal (apócope). Exemplos: pneumático=pneu; motocicleta=moto; quilograma=quilo etc. (apócope).

Acrossmia ou acronímia ocorre quando sílabas ou fonemas retirados de uma composição ou expressão são unidos. Exemplos: PROGRAD= Pró-Reitoria de Graduação; EMBRATUR= Empresa Brasileira de Turismo etc.

Ao processo que Bechara (2009, p.372) chama de composição, Monteiro nomeia de amálgama (2002, p.195) e descreve-o como uma junção de parte de uma palavra com parte de outra palavra. Exemplos: português+espanhol=portunhol; pesquisa+cópia=pescópia etc.

Fonossemia: trata-se de uma tentativa em imitar um som, seja de animais ou sons produzidos por objetos. Monteiro (*op.cit.*, p.196) diz que o processo é também chamado de onomatopéia. Exemplos: au-au; miau, cacarejar, tilintar etc.

Duplicação: a duplicação é repetição de uma mesma base para a formação de uma palavra. Se houver a fiel repetição dos elementos sem modificação de fonemas, ocorre a duplicação perfeita. Exemplos: tico-tico; lenga-lenga; lufa-lufa, etc. Se houver supressão de fonemas ou alternância vocálica, ocorre a duplicação imperfeita. Exemplos: titia; pingue-pongue; tique-taque etc.

Empréstimos: são palavras que são absorvidas por uma língua. Essas palavras pertencem a outros idiomas e são incorporados por outras línguas através de relações comerciais, pelo poder econômico de uma nação sobre outra(s), por termos científicos ou técnicos vindos de outros países (MONTEIRO, 2002, p. 198). Exemplos: scanner, software, reset etc. Às vezes, originam decalques, como: escanear, resetar etc.

Monteiro (2002, p. 198, 199) e Bechara (2004, p. 74, 75) observam que gramáticos brasileiros reacionários - e até mesmo políticos elaboraram leis para se evitar o uso de estrangeirismos - tentaram em vão, muitas vezes, substituir os estrangeirismos por palavras compostas de origem grega e/ou latina. Monteiro (*op.cit.*, p. 199) afirma que qualquer tentativa de cerceamento para a circulação de estrangeirismos em uma dada língua resulta em uma luta inglória. Sobretudo, com a emergência da Globalização (CARVALHO, 2008, p. 196) e da Internet, ambiente virtual no qual o usuário pode comunicar-se com outros usuários pelo mundo.

3.0 *Definição para neologia e os tipos de neologismos, segundo Carvalho (2008)*

Ao processo de inovação lexical dá-se o nome de *neologia* e a palavra ou locução resultante chama-se *neologismo*. Neologismo é uma palavra ou locução nova, ou uma palavra antiga com novo significado (FERREIRA, 2001, p. 484). Ambos os termos - neologia e neologismo - portanto, significam novo, inovação.

De acordo com Carvalho (2005, p. 193), as criações de neologismos em português podem ser agrupadas como neologismos vernáculos e neologismos por empréstimos. Nos neologismos vernáculos ocorrem a derivação e a composição. Esta última, com suas particularidades: aglutinação, justaposição. As siglas e acrônimos são dois tipos de derivação regressiva.

As novas formações lexicais formadas por conversão (derivação imprópria) são um meio-termo para o neologismo semântico (CARVALHO, 2005, p. 194).

Os neologismos formais se produzem mais frequentemente por meio da sufixação e da prefixação. Entre as novas criações lexicais, há as de fala, de autoria conhecida e os neologismos de língua, que são aquelas criações aceitas pelos falantes e usados novamente em outros atos de comunicação. Os neologismos de língua têm origem desconhecida (BARBOSA, 2008, p. 179).

Os neologismos conceituais ou semânticos são aquelas palavras ou expressões que já existem na língua, mas que ressurgem com um novo significado. Este tipo de neologismo é o resultado da economia linguística. O neologismo conceitual pode ser caracterizado como tal se a mudança semântica é completa e abrupta. Comumente,

este tipo de neologismo pode ser confundido com a gíria, pois esta costumeiramente usa palavras da língua comum modificando-lhes a semântica (BARBOSA,2008,p.195).

3.1 *Empréstimos linguísticos*

Atualmente, no Brasil, o empréstimo recorrente é o cultural, sobretudo do inglês americano. Na opinião de Barbosa(2008,p.196) há dois tipos de empréstimos, o cultural e o íntimo. Algumas características dos estrangeirismos:

- a) peregrinismo -> somente será julgado como empréstimo posteriormente, integrando-se à morfologia da língua e pelo uso geral das pessoas. A partir disto, se o empréstimo conserva a grafia de origem, apesar de muito empregado pelos usuários, tem-se um xenismo. Exemplos: *coffee break*, *show-man*, *bartender* etc.;
- b) decalque: representa outro modo de incorporação de uma criação neológica estrangeira em uma determinada língua. É uma tradução literal do termo estrangeiro para a língua que recebe aquela palavra. Exemplo: alta tecnologia, traduzido do inglês *high technology* ou simplesmente *high tech*.

Ao incorporar-se à língua, a palavra estrangeira pode adaptar-se gráfica, semântica ou morfologicamente (ALVES,2007,p.77). Os exemplos a seguir são de empréstimos adaptados, modificados graficamente: escanear (*scanner*), resetar (*reset*), turnê (*tournee*) etc.

3.2 *Fases de implantação dos neologismos*

Para que o neologismo se consolide, tornando-se parte do léxico da língua, é necessário muito mais do que criar uma palavra: é preciso fazê-la circular em um grupo de usuários, que este grupo de usuários aceitem-na, usem-na e divulguem-na; ao divulgá-la, inevitavelmente o neologismo deixará de apresentar o seu caráter inédito, tornar-se-á uma palavra comum até que esteja constando em um dicionário (ALVES,2007,p.85). Se houver rejeição da nova palavra pelos usuários, extingue-se o neologismo no instante de sua criação (BARBOSA,2008,p.179). Segundo Carvalho (2008,p.198), se o neologismo for usado em grande escala, descaracteriza-se como neologismo. De acordo com Barbosa(2008,p.179) a este fenômeno-perda da característica neológica- dá-se o nome de desneologização, ou seja, o neologismo incorpora-se a uma norma.

Assim, conforme Barbosa(2008,p.179), toda nova palavra faz o seguinte percurso: criação neológica, no momento da enunciação (fala/escrita) -> recepção -> aceitação pelos destinatários -> emprego generalizado da nova palavra pelos usuários -> desneologização (perda do caráter neológico), com o registro da nova palavra em um dicionário.

Considerando-se semanticamente o signo neológico, ressalta-se, de forma preponderante, a natureza polissêmica da nova palavra ou expressão e sintaticamente a inovação lexical detém larga combinatória (BARBOSA, 2008, p. 185).

Do ponto de vista diatópico, pode acontecer de certa palavra de uma norma de determinada região, mesmo um arcaísmo, migre para outra região e seja conhecido por esta (BARBOSA, 2008, p. 180). Um exemplo é o verbo *tregar*, com o significado não de *subir em*, mas no sentido de *manter relações sexuais com*. Em Portugal, este termo - nesta última acepção - já está em desuso, mas continua amplamente empregado no Brasil com esta conotação sexual, além de também significar *subir em* (FERREIRA, 1986, p. 1710).

4.0 *Análise do corpus*

Considerando-se o *corpus* deste artigo científico, a quantidade e a porcentagem de cada ocorrência neológica constam na tabela abaixo:

	Ocorrências
Neologismos semânticos	9
Estrangeirismos	7
Neologismos por composição	4
Neologismos por derivação	3
Gírias	2
Braquissemia	1
Abreviatura	1
Total:	27

Quanto às ocorrências de inovações lexicais registradas nas revistas analisadas, os neologismos coletados foram dos tipos semânticos, estrangeirismos, composições, gírias, derivações sufixais, braquissemias, abreviatura e formação radical+substantivo+sufixo.

- a) Abreviatura (BECHARA, 2009; MONTEIRO, 2002) ou siglonimização (INFANTE, 2001)

“As plantas alimentícias não-convencionais, conhecidas por uma sonora sigla (pancs), poderiam enriquecer em nutrientes e baratear em custo a dieta do brasileiro (SUPER,328,p.65)”.

b) Composição (BASÍLIO,2007; BECHARA,2009)

“ ‘Os europeus nunca encontraram *Kuhikugu* e centros semelhantes porque estavam procurando pela coisa errada. Queriam achar cidades perdidas- e essas estruturas multicêntricas, com redes de pequenos assentamentos, o que eu gosto de chamar de *cidades-jardim*’, diz Heckenberger. Estruturas semelhantes a *Kuhikugu* foram encontradas por Eduardo Neves perto de Manaus e por Denise Schaan e Denise Gomes na selva da Bolívia. A população de uma *cidade-jardim* poderia chegar a 50mil pessoas -o equivalente às cidades-estado da Grécia(SUPER,329,p.32)”.

A palavra neológica *cidade-jardim* é composta por dois substantivos, criada pelo arqueólogo Heckenberger para nomear os antigos centros indígenas amazônicos que eram formados por várias aldeias, interligadas por meio de estradas. Segundo a matéria da revista, ao redor dessas *cidades-jardim* os índios plantavam milhares de árvores frutíferas, visando a sua subsistência.

“*Chuchereja*. Tem gente vendendo chuchu como cereja em conserva. Para fazer a ‘mágica’, os fabricantes retiram bolinhas do chuchu para ferver por três horas em água com cal virgem culinária, para ficarem firmes por fora e macias por dentro. Por fim, elas descansam em calda quente de groselha antes de levar açúcar e licor de cereja (essa, sim, de verdade!)(M.E.149,p.35).”

A palavra *chuchereja* fora de contexto deixa a dúvida: trata-se de um chuchu que tem características de cereja ou o contrário? Portanto, a palavra *chuchereja*, formada por uma parte da palavra chuchu e de uma parte da palavra cereja, só terá sentido quando estiver devidamente inserida no seu contexto.

“Tempo *rãzoável*. Em boas condições climáticas, a maioria dos anfíbios carnívoros têm uma digestão que dura entre 2 e 72 horas. No entanto, esse tempo pode aumentar bastante devido ao clima, já que os anfíbios não produzem calor. É o caso da rã-dos-bosques (*Rana sylvatica*), que passa em média quatro semanas hibernando nas florestas geladas dos E.U.A. e do Canadá(M.E.149,p.50).”

A palavra *rãzoável* foi formada a partir de *rã*=anfíbio e *razoável*=adjetivo. O redator do texto da revista retirou a primeira sílaba de *razoável* para criar a nova palavra.

“*Metalmorfose*.(...)O professor de arte francês Edouard Martinet aproveita material jogado fora para criar esculturas incríveis de insetos, peixes e aves. Porta de carro vira barbatana, placas de combustível se tornam asas e resistores se transformam em antenas(M.E.148,p.68)”.

O autor da matéria criou uma palavra: *metalmorfose*. Para isso, retirou da palavra original *metamorfose* o prefixo grego “meta”, que significa mudança, transcendência

(FERREIRA,1986,p.1125)e o substituiu por metal,pois é desse material com o qual o artista francês faz as suas esculturas.

c) Neologismos semânticos (BARBOSA,2008,p.195)

“E é aí que a pirâmide torce a base. ‘Esse tipo de negócio é matematicamente inviável’, diz Dana.As últimas gerações da pirâmide provavelmente vão ficar no prejuízo, já que não devem conseguir as pessoas necessárias para recuperar o que investiram(SUPER,329,p.67)”.

A matéria da revista citada trata das *pirâmides financeiras*,também conhecidas como *correntes*,esquemas que configuram crime contra a economia popular.O autor faz uma modificação do ditado popular “É aí que a porca torce o rabo”,com o significado de “É aí que está o problema” por “É aí que a pirâmide torce a base”,para explicar que as pessoas que ingressam no esquema da *pirâmide financeira* por último,são aquelas que estão na base da *pirâmide*, ficarão no prejuízo,pois não haverá pessoas suficientes para investirem e, assim, gerar renda para todos.

Em:

“Ora, molas. Surge uma das linhas mais populares da história da Nike, a Shox. Inicialmente, o calçado conta com quatro molas no calcanhar, mas nas versões futuras, como a Shox TLX, têm a sola inteira ocupada pelo sistema de amortecimento(M.E.148,p.10).”

E:

“Ora, bolhas. Sabe aquela história de colocar uma colher na garrafa para o champanhe não ficar choco? Só funciona se a bebida estiver refrigerada. Aliás, o truque todo está só na refrigeração – pode dispensar a colher - , já que o gás fica dissolvido no líquido gelado, sem se dissipar(M.E.149,p.32)”.

Nestes dois exemplos coletados ocorre a mesma situação: a interjeição “Ora, bolas”, usada para exprimir impaciência ou irritação é substituída por “Ora, molas” e “Ora, bolhas”.

“Banda larga. Fotos do cérebro do físico Albert Einstein, publicadas em 2012, levaram o cientista Weimei Men,do Departamento de Física da *East China Normal University*,a estudar o número de conexões entre os dois hemisférios. Comparadas às de idosos e de pessoas com 26 anos,essas conexões eram mais extensas em algumas áreas(M.E.148,p.18)”.

No dicionário Priberam (maio de 2015) *banda larga* significa “método de transmissão de informações que utiliza uma banda de frequência muito alargada, permitindo capacidades e velocidades de transmissão muito superiores relativamente a outros sistemas mais antigos e menos sofisticados”.

“Prisão de dente. Um presidiário sueco de 51 anos fugiu da cadeia para ir ao dentista (M.E.148,p.74)”.

O escritor criou o termo *prisão de dente* em substituição à conhecida expressão prisão de ventre.

“*Novo em chamas*. Um dos incêndios mais trágicos do Brasil rolou em 1º de fevereiro de 1974, causado por um curto-circuito no sistema de ar-condicionado do Edifício Joelma, inaugurado havia dois anos, no centro da capital paulista (M.E.149,p.18)”.

Novo em chamas foi empregado em substituição à expressão “*novo em folha*”, pelo fato de ser um prédio novo e ter sido destruído por um incêndio.

“*História mal-passada*. Na próxima vez que for à churrascaria, lembre-se de que a picanha mal-passada não vem sangrando. Afinal, no abate quase 80% do sangue é retirado. O ‘sangue’ não passa de uma mistura de água e mioglobina pigmento que dá a cor avermelhada(M.E.149,p.31)”.

História mal-passada foi empregada no texto substituindo *história mal-contada*, já que a picanha mal-passada, segundo o autor, “não vem sangrando”.

“*Xeque-rato*. Um artesão que se identifica só como *The Curious 13* colocou à venda online um jogo completo de xadrez feito apenas de ratos reais empalhados (M.E.149,p.69)”.

As peças do xadrez consistiam em ratos empalhados vestidos conforme as características das peças originais: peão, bispo, etc.

“A *zoogênia* Temple Grandin. Essa autista superou as barreiras de seu transtorno e conseguiu um bacharelado em Psicologia, um mestrado em Zoologia e um Ph.D na mesma área. Suas inovações melhoraram o tratamento de animais em fazendas e abatedouros (M.E.148,p.26).”

O autor da matéria inventou o termo *zoogênia* para designar uma mulher com um intelecto poderoso. A palavra **gênio** é substantivo comum de dois gêneros, portanto serve tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino. O termo encontrado no dicionário que mais se aproxima de *zoogênia* é zoogênio, que significa “substância viscosa encontrada em águas termais(FERREIRA,1986,p.1807;MICHAELIS,2016).”

d) *Peregrinismos*

“Este guidão promete transformar qualquer bicicleta em uma *smart bike*: com navegação *GPS*, localizador remoto, *Bluetooth* e conexão ao celular (SUPER,329,p.76)”.

Smart bike refere-se a uma bicicleta de alta tecnologia, como se pode ver pelos períodos acima.

“Conheça a *startup** que criou uma solução engenhosa para quem está com o dinheiro curto. Ela propõe dividir compras pela internet em até 15 vezes nos cartões de crédito(I.E.337,p.12)”.

Startup são microempresas que vendem seus produtos ou serviços pela internet, mas também são aquelas microempresas físicas que vendem seus produtos e serviços na área de produtos de informática.

“Esqueça o sucesso do *funk*. A moda agora é o *eletro swing*, estilo que faz um *remix* de canções antigas com levadas de *hip-hop* (I.E.337,p.12)”.

Eletro swing é a junção dos ritmos musicais *eletro* e *swing*, ambos os termos já existentes na Língua Portuguesa isoladamente como peregrinismos, mas inéditos como composição lexical.

*Start up no início desta pesquisa , não pertencia à norma vernácula. Meses depois, por ocasião da defesa deste artigo, verificou-se o seu registro na plataforma Priberam (<http://www.priberam.pt>), sendo suficiente para a perda de seu caráter neológico (N.A.).

“17 milhões de reais é quanto vale o disco rígido que o inglês James Howells jogou no lixo em *Newport* (País de Gales).O disco tem esse valor todo porque contém 7.500*bitcoins* -moeda virtual que pode ser usada na Internet (SUPER,328,p.17)”.

Bitcoin é um termo novo que ainda não está dicionarizado, mas que em uma tradução literal significa “*moeda-bit*”.

“Além do Rio Apps, (a prefeitura carioca) lançou o Rio Ideias, plataforma aberta que, por ano, recebe da população mais de 1000 sugestões de aplicativos. Os desenvolvedores podem ainda tentar transformar seus projetos em realidade em maratonas de programação, os *hackatons* (I.E.337, p.75)”.

A palavra *hackaton* é uma palavra composta por *hacker* e a última parte de *marathon* .

“A Info estará presente no maior encontro *geek* do Brasil, de 27 de janeiro a 2 de fevereiro. Nossa redação vai trabalhar direto da *Campus Party*, no Anhembi Parque, em São Paulo. Você poderá nos encontrar em uma área exclusiva da Arena,o setor fechado aos *campuseiros* (I.E.337,p.12)”.

O termo *geek* é sinônimo de *nerd*, que apesar de ser mais antigo, continua a ser usado. *Geek* não consta ainda nos dicionários.

“Mídia física. Toda mídia física tem data de validade, a não ser que você seja o cara mais *hipster* do mundo, já deve ter aposentado disquetes e fitas magnéticas (I.E.,338,p.27).”

Hipster não está dicionarizado (MICHAELIS,2016; PRIBERAM,2016), mas pelo contexto, percebe-se que consiste em um sinônimo de conservador, tradicional,e é usado no texto da revista citada(I.E.338,p.27)para referir-se a indivíduos,pessoas.

e) Empréstimo gráfica e morfologicamente adaptado (ALVES,2007, p.77)

“Basicamente, tratava-se de imprimir calendários decorados com fotos da cabeça do *rapper* Kanye West *photoshopada* em cima do corpo de outros homens, posando junto a cachorros *pug* (M.E.149,p.68).”

Photoshop é uma ferramenta digital do programa Windows que permite modificar fotografias. De acordo com Bechara (2009, p.358),o sufixo –ada expressa ideia de resultado do processo.

f) Gírias (CEREJA; MAGALHÃES,2004, p.85)

“Sentado com dois amigos em um banco na área externa do shopping, Rodrigo estava surpreso com a quantidade de pessoas ali presentes naquele sábado.

“Tem gente que só vem para zoar. Ai atrapalha, porque a polícia embaça (I.E.338,p.102).”

Embaçar é usado pelos jovens com o sentido de implicar, aborrecer. Na acepção culta, *embaçar* significa “Ofuscar, enganar, lograr (FERREIRA,2001, p.254)”.

“Quando voltar ao escritório, bagunce a mesa: a ciência já provou que ambientes *zoneados* estimulam a criatividade (SUPER,328, p.31)”.

Zoneados, na gíria, significa desordenados, desarrumados. A palavra *zona* como sinônimo de desordem já está dicionarizado, o que não ocorre com *zoneado*, nesta acepção.

g) Braquissemia (MONTEIRO,2002, p.192)

“*Wallpapers*.Baixe as *ilustras* iradas da M.E. no seu celular! Todo mês, são 12 imagens à sua disposição (M.E.149,p.71)”.

Ilustras é uma braquissemia usada no texto para ilustrações.

h) Derivação sufixal (BECHARA,2009, p.357)

“A Info estará presente no maior encontro *geek* do Brasil, de 27 de janeiro a 2 de fevereiro. Nossa redação vai trabalhar direto da *Campus Party*, no Anhembi Parque, em São Paulo.Você poderá nos encontrar em uma área exclusiva da Arena, o setor fechado aos *campuseiros* (I.E.337,p.12).”

A palavra *campuseiro* dá nome aos participantes da *Campus Party*, grande evento nacional da área de jogos digitais e Tecnologia da Informação. O sufixo -eiro serve para nomear agente, instrumento e lugar ou para exprimir causa geradora, lugar onde está ou se fabrica a coisa significada pela palavra original(BECHARA,2009,p.358,359).

“Pro *moção* e pra *mocinha* (M.E.149, p.57)”.

A redatora empregou *moção* como aumentativo para moço, rapaz. No dicionário Ferreira(1986,p.1145)o grau aumentativo para moço é mocetão:rapaz robusto e bem-

parecido. A palavra apresenta-se no citado dicionário com o significado diverso do que consta na revista, com a primeira vogal átona: “S.f. Proposta, numa assembleia, sobre o estudo de uma questão ou a propósito de incidente que ali surja (*idem, ibidem*).”

i) Radical+substantivo+sufixo

“Durante os protestos, o prefeito desenvolveu uma tese que batizou de *polisdigitocracia*, baseada na ideia de que a tecnologia pode ajudar a resolver os problemas de participação no sistema democrático (I.E.337, p.75).”

Esta palavra nova, criada pelo prefeito do Rio de Janeiro, Sr. Eduardo Paes, foge às classificações de derivação – que consiste na formação de uma nova palavra, quando se acrescentam afixos à uma palavra já existente, como afirmam Basílio (2007, p.32) e Bechara (2007, p.357) – como também não obedece às normas da composição, pois neste processo de formação de palavras ocorre a junção de duas bases livres e prescindem de afixos (BASÍLIO, 2007, p.33) o que não é o caso de *polisdigitocracia*: polis (radical) -> cidade; dígito (substantivo) = número; cracia (sufixo) = governo. Apesar de não obedecer totalmente às características da derivação, a nova palavra *polisdigitocracia* está mais próxima deste processo de formação de palavras do que do processo de composição de palavras.

5.0 Conclusão

Levando-se em consideração que o objetivo principal deste trabalho foi o de descobrir se há uma maior produção de inovações lexicais por composição ou por derivação, nos textos das revistas M.E (148, 149), I.E.(337,338) e SUPER (328, 329) a constatação foi que a análise mais importante foi feita utilizando-se a Semântica e a Sintaxe, e a Morfologia foi pouco empregada. Houve mais ocorrências de neologismos formados por composição e menos palavras/expressões criadas pelo processo de derivação.

Outro aspecto observado durante esta pesquisa é que nem todas as palavras são formadas por uma base e um ou dois afixos, mas que algumas palavras, sobretudo neologismos, podem ser formadas por mais de uma base e mais de um afixo.

É importante observar que em apenas seis revistas foram coletados muitos neologismos, e que desta forma, demonstrou-se por este artigo científico que a mídia impressa de divulgação científica é geradora de dezenas de palavras e expressões neológicas. Mas, para uma pesquisa mais aprofundada seria necessário que se empregasse um enfoque diacrônico, que este estudo abrangesse as revistas publicadas, por exemplo, durante um ano, comparadas com as mesmas revistas publicadas há dez anos.

Abstract

The living languages renew themselves continuously, and knowing the ways from which these changes derive is the main purpose of this Article, which explores the lexical innovations taken from Info Exame, Mundo Estranho and Superinteressante scientific magazines, all of them published in January and February/2014. The theoretical underlying of this research is based on Alves, Basílio, Bechara and other author's texts. The author presents the affixes, the most important processes in words formation according to linguists and grammars, describes the way lexical innovation goes since its creation and makes a morphological, semantic and syntactic analysis of *corpus*. Most words are constituted by a basis and one or more affixes, but not always it happens that way, as we will see through this scientific article, and we will also note that neologisms cannot be analyzed only by using a formal, a semantic or functional criterion, but must be jointly used, so that a more efficacious analysis can be done. The importance of this research lies on the fact that scientific works that go into the neology phenomenon are rare, and even less frequent are those ones based on the occurrence of neologisms on the printed media. By taking this under consideration, the author hopes to contribute through this research by filling the gap related to the mentioned theme.

Key words: Written media. Lexical innovation . Morphology . Semantic. Syntax .

Referências

- ALVES, Ieda Maria. **Neologia**: criação lexical. 3.ed. São Paulo:Ática,2007.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dos processos de engendramento e manifestação do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In_____ : AZEREDO, José Carlos de(org.).**Língua Portuguesa em debate**:conhecimento e ensino.5ed.Petrópolis: Vozes,2008.
- BASÍLIO,Margarida.Teoria lexical.8.ed. São Paulo:Ática,2007.
- BECHARA, Evanildo. O estrangeirismo e a pureza do idioma. In_____ : BECHARA, Evanildo; FREITAS, Horácio; RODRIGUES, Antônio(orgs.). **Na ponta da língua**.v.6. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- Moderna gramática portuguesa.37.ed.Rio de Janeiro:Nova Fronteira,2009.
- BERGO, Vittorio. Analogia e Semântica. In_____ : BECHARA, Evanildo; FREITAS, Horácio; RODRIGUES, Antônio(orgs.). **Na ponta da língua**.v.4.Rio de Janeiro: Lucerna ,2002.
- CARVALHO, Nelly. Neologismos, informação e criatividade. In_____ : AZEREDO, José Carlos de(org.).**Língua Portuguesa em debate**:conhecimento e ensino.5ed. Petrópolis:Vozes,2008.
- CARONE, Flávia de Barros.Morfossintaxe. 9.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso.2.ed.São Paulo:Atual,2004.
- COUTINHO, Ismael. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.
- ELIA, Sílvio. Neologismos semânticos. In_____ : BECHARA, Evanildo; FREITAS, Horácio ; RODRIGUES, Antônio (orgs.). **Na ponta da língua**.v.4 . Rio de Janeiro: Lucerna,2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- Miniaurélio Século XXI Escolar.4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- INFO EXAME. jan. n.337. São Paulo:Abril,2014.
- INFO EXAME. fev.n.338. São Paulo: Abril,2014.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao léxico: brincando com as palavras**.4.ed. São Paulo: Contexto,2008.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione,2001.

KEHDI, Valter. Morfemas do Português. 7ed.São Paulo:Ática,2007.

MICHAELIS. Dicionário on-line. [http //www.michaelis.uol.com.br](http://www.michaelis.uol.com.br).Acessos em 29/04/2015 , 06/05/2015 e 05/05/2016.

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa.4. ed. Campinas: Pontes,2002.

MUNDO ESTRANHO. jan.n.148. São Paulo: Abril, 2014.

MUNDO ESTRANHO. fev.n.149. São Paulo: Abril,2014.

PRIBERAM. Dicionário on-line. <http://www.priberam.pt>.Acessos em 29/04/2015, 06/05/2015 e 05/05/2016.

SUPERINTERESSANTE. jan.n.328. São Paulo: Abril, 2014.

SUPERINTERESSANTE. fev.n.329.São Paulo: Abril, 2014.

Tabela das ocorrências neológicas analisadas neste Trabalho:

	Ocorrências	Porc.%
Neologismos semânticos	9	32,5
Estrangeirismos	7	28,5
Neologismos por composição	4	14,0
Neologismos por derivação	3	11,0
Gírias	2	7,0
Braquissema	1	3,5
Abreviatura	1	3,5
Total:	27	100